

### 33 – CICLOS DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO E UM NOVO CICLO

#### INTRODUÇÃO

O Cooperativismo Brasileiro já passou por diversos ciclos, que tiveram a sua importância no respectivo período, e carece de um novo ciclo.

No início, era necessário organizar o Movimento Cooperativista Brasileiro, que estava dividido, entre a Abcoop e a Unasco, e desarticulado como Sistema. Foram realizados treze Congressos Brasileiros de Cooperativismo, que geraram resoluções básicas para o funcionamento do Sistema OCB.

Na atual gestão houve um avanço extraordinário mediante a realização de seminários focados em Tendências do Cooperativismo Contemporâneo, tendo a participação das principais lideranças do Sistema OCB, e mediante a realização do XIII CBC em 09 a 11/09/10, vinculado ao Planejamento Estratégico (2009 a 2013), agora estendido até 2025.

Os seminários adotaram o método cooperativo, que consiste na construção participativa do saber e do fazer, mediante grupos técnicos de apoio – GTAs e um grupo técnico de sistematização – GTS, que elaboram propostas submetidas à apreciação dos núcleos regionais do Sistema OCB, depois levadas à votação em seminários anuais, com número limitado de participantes.

O método cooperativo despertou o interesse dos associados (cooperantes), que também querem participar. É necessário avançar no sentido de viabilizar esta participação mais ampla, mediante um novo ciclo proposto a seguir, no intuito de aperfeiçoar o Cooperativismo Brasileiro como movimento e como sistema.

Trata-se de um planejamento estratégico permanente, ou de um pensar e agir estratégico, imprescindível para um movimento social definir o seu rumo e atuar como um sistema integrado, ainda mais depois da Operação Lava-Jato em que a sociedade brasileira precisa reorganizar-se para resolver seus problemas sem depender tanto do Governo.

A definição do rumo do Cooperativismo Brasileiro, por ser um movimento democrático e essencialmente participativo, precisa ocorrer com a maior participação possível do quadro social que o compõe, por ser o único dono e o principal usuário.

Conforme Charles Gide (1847-1932), economista francês que se tornou referência mundial como estudioso e defensor do movimento cooperativista: **“O Cooperativismo é um movimento radicalmente popular, originado diretamente do povo e para seu próprio benefício”**.

Para otimizar esforços e recursos, é conveniente realizar eventos com a participação das principais lideranças de todo o movimento cooperativista, em tempo suficiente para a elaboração de um programa de trabalho do Cooperativismo Brasileiro, ou seja, no mínimo uma semana.

Alguns aspectos são fundamentais para que esses eventos sejam viáveis:

1. Devem ser realizados todos os anos na mesma semana, para que a Unidade Nacional – UN, as Unidades Estaduais – UEs, o Representante Nacional e o Representante Estadual de cada Ramo reservem essas semanas exclusivamente para este fim.

2. É necessário que os dirigentes, os executivos e os técnicos dessas entidades participem do evento em tempo integral, com programação que os envolva intensamente.

3. A metodologia do evento deve levar a um programa de trabalho integrado, que comprometa todo o Cooperativismo Brasileiro, com metas definidas, a serem avaliadas no evento seguinte.

Elaborou-se uma proposta concreta para esse novo ciclo, sujeita a um processo de aperfeiçoamento, mediante sugestões da equipe gerencial e técnica da Casa do Cooperativismo, dos Presidentes das UEs e do Representante Nacional e Estadual de cada Ramo, para ser aprovado pela Diretoria da OCB, conforme estatuto aprovado em 02/03/2012.

A proposta, resultante deste processo, conduzido por um profissional contratado ou uma empresa, poderá ser submetida à apreciação da Diretoria, para posterior encaminhamento à Assembleia Geral da OCB.

**PROPOSTA:** *Realização da “Semana de Integração do Movimento Brasileiro de Cooperativismo” – SIMBRACOOOP.*

Propõe-se que o evento seja realizado anualmente, na primeira semana dos meses de junho e dezembro. A semana de junho será caracterizada pelo aprofundamento de estudos sobre temas relevantes ao Cooperativismo e a semana de dezembro, pela avaliação e planejamento de ações integradas.

Essas duas semanas são propícias, pois antecedem um período de férias. Nos outros meses, e nas férias, é mais difícil reunir o público previsto para esse tipo de evento.

#### **OBJETIVOS:**

1. Dar continuidade à gestão participativa iniciada pela atual gestão da OCB, no intuito de transformar a teia das cooperativas numa rede coesa e integrada ao Sistema CNCoop/OCB/Sescoop.

2. Diagnosticar os pontos de estrangulamento do movimento cooperativista e viabilizar articulação conjunta na superação desses estrangulamentos.

3. Tratar de temas importantes do Cooperativismo Brasileiro, que sejam do interesse da UN, das UEs da OCB/Sescoop/CNCoop e dos Ramos.

4. Planejar ações integradas para desenvolver o Cooperativismo Brasileiro como bloco único e avaliar periodicamente o resultado dessas ações.

5. Ensejar o surgimento, o desenvolvimento e a motivação de lideranças dinâmicas e representativas do Movimento Cooperativista, principalmente mulheres e jovens.

6. Orientar o Programa de Capacitação, Promoção Social e Monitoramento do Sescoop.

7. Subsidiar a Frente Parlamentar do Cooperativismo – FRENCOOP na sua articulação em prol dos interesses do Movimento Cooperativista.

#### **JUSTIFICATIVAS:**

Desde o X Congresso Brasileiro de Cooperativismo (1988), os Ramos do Cooperativismo Brasileiro foram integrados ao Sistema OCB, que existe há mais de quatro décadas. Estes Ramos, já bem estruturados em outros países, no Brasil ainda estão bastante desarticulados e necessitam de

urgente apoio em âmbito estadual e nacional, para que possam assumir eficazmente o seu papel. Analisar a proposta do Dr. Jäger no texto 02 da frente de Interlocação do sítio: [www.hathah.com.br](http://www.hathah.com.br).

Já houve inúmeros encontros de Presidentes e Executivos do Sistema OCB, bem como encontros específicos dos ramos. Por diversos motivos, esses eventos perderam sua eficácia e é conveniente inovar, para gerar resultados mais positivos.

É necessário sistematizar os encontros de todo o Sistema Brasileiro de Cooperativismo, com tempo suficiente para tratar, em profundidade, cada problema e ensinar ações integradas para solucioná-lo.

Por isso propõem-se eventos de uma semana, duas vezes por ano, com data fixa, para evitar eventos paralelos e assim facilitar (garantir) a presença do Presidente, do Superintendente (principal executivo) e de técnicos da UN e das UEs da OCB/Sescoop/CNCoop, bem como do Representante Nacional e, se possível, também do Representante Estadual de cada Ramo do Cooperativismo.

O Sescoop precisa de um diagnóstico permanente do Cooperativismo Brasileiro para desenvolver um Programa de Capacitação eficaz, sintonizado com as reais necessidades do Sistema.

A Frencoop só poderá desenvolver um trabalho profícuo em prol do Cooperativismo, se este definir com clareza o que precisa, respaldado por lideranças dinâmicas e representativas.

O objetivo de transformar a teia do Cooperativismo Brasileiro numa rede integrada e coesa é tão amplo e importante, que necessita de diversas gestões para ser alcançado.

#### **DINÂMICA:**

No final de cada Simbracop podem ser colhidas sugestões de temas e ser escolhido o Estado para realizar o próximo evento, a fim de que a respectiva UE da CNCoop/OCB/Sescoop possa se preparar com bastante antecedência, inclusive obter recursos para o patrocínio do evento, desonerando o Sistema Cooperativista.

Apenas como exemplo, seguem alguns temas que poderiam ser abordados:

1. Planejamento estratégico permanente do Movimento Cooperativista.
2. Aperfeiçoamento do Programa de Autogestão do Cooperativismo Brasileiro.
3. Agilização e aperfeiçoamento da rede de informática.
4. Legislação cooperativista brasileira comparada com a de outros países.
5. Estrutura e funcionamento do Sistema CNCoop/OCB/Sescoop.
6. Monitoramento das Cooperativas Brasileiras.
7. Marketing de produtos e serviços do Sistema Cooperativista... etc.

#### **ESTRATÉGIA:**

Esses eventos serem realizados nos Estados, cuja Unidade Estadual da CNCoop/OCB/Sescoop assumirá a realização do evento, sob a coordenação da Casa do Cooperativismo em Brasília (DF). Isso

- fomenta o Cooperativismo do Estado;
- envolve as entidades estaduais de apoio ao Sistema;
- oportuniza o intercâmbio de experiências;
- é uma excelente oportunidade para apresentar a cultura regional e dinamizar o ecoturismo cooperativo no Estado, entre outras vantagens.

Toda esta riqueza perder-se-ia, caso os eventos fossem realizados somente em Brasília. Alguns Estados, já consultados em 2001, manifestaram o maior interesse em realizar esses eventos.

#### **PROGRAMA E METODOLOGIA:**

Na parte da manhã abordar temas de interesse geral, com a presença de todos os participantes, inclusive do quadro social de cooperativas, mediante palestras de especialistas ou mesa redonda com debatedores enfrontados no assunto em pauta.

No primeiro período da tarde realizar reuniões de grupos por Ramo, por OCEs, Sescops e Sindicados do Sistema Cooperativista de cada Região e por técnicos de cada área, para averiguar qual a importância do tema para o respectivo grupo e sugerir ações dele decorrentes.

No segundo período da tarde reservar o tempo para tratar de assuntos específicos de cada grupo, enquanto os secretários do primeiro período se reunirão para compatibilizar uma proposta de plano de ação integrado e destacar as ações específicas de cada grupo, cujo relatório irá à plenária no último dia, para que sejam tomadas as deliberações finais.

À noite organizar um programa cultural, artístico, social ou esportivo, visando à integração dos participantes e o conhecimento da cultura regional.

Nos fins-de-semana, antes e depois do evento, poderão ser organizados roteiros turísticos, priorizando o ecoturismo cooperativo.

#### **DESPEASAS:**

As despesas serão compartilhadas entre o Sistema CNCoop/OCB/Sescoop e a OCE/Sescoop/Sindicato anfitriã, que poderá buscar apoio financeiro de entidades estaduais, direta ou indiretamente ligadas ao Cooperativismo, bem como patrocinadores, reduzindo ao mínimo as despesas do Sistema Cooperativista.

Portanto, cada evento, conforme local de realização, terá um rateio diferenciado, de forma que todas as OCEs/Sescops/Sindicatos Estaduais tenham a possibilidade de realizar este evento.

#### **SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO (A ser enviado às UEs e aos Ramos)**

Sigla da Entidade: Como esta entidade se posiciona em relação à proposta de realizar o Planejamento Estratégico do Cooperativismo Brasileiro, mediante *Semanas de Integração do Movimento Brasileiro de Cooperativismo*? ( ) Plenamente a favor;

( ) Totalmente contra; (se quiser, colocar os motivos);

( ) A favor, com as seguintes as seguintes sugestões de aperfeiçoamento: ...(usar o verso desta folha, se necessário, ou responder por e-mail).

Nome, telefone e e-mail de quem respondeu:

Este questionário, devidamente respondido, deve estar na OCB até o dia ..., para que o documento, já compatibilizado, possa ser apreciado pela Diretoria da OCB.

Enfim, o Projeto Simbracoop, caso seja conveniente, pode ser aperfeiçoado sob todos os prismas, até com outra denominação, para adequar-se ao novo contexto.

O Cooperativismo Brasileiro tem todas as condições para tornar-se referência mundial neste terceiro milênio, ainda mais pelo fato de a ONU ter declarado 2012 o “**Ano Internacional das Cooperativas**”, com o slogan “**As cooperativas constroem um mundo melhor**”, e ter um brasileiro como Embaixador da ONU junto às Cooperativas.

A pergunta é: **De que forma?** Dependendo da resposta, gera-se um Cooperativismo fértil ou estéril.

O **Cooperativismo fértil** se multiplica em células vivas, autônomas e democráticas, com intensa participação dos associados, fortalecendo-se pela intercooperação entre todos os Ramos (setores da economia) e gerando oportunidades de ocupação, renda, cidadania e qualidade de vida ao maior número possível de pessoas, principalmente às marginalizadas pelo mercado ou em atividades ilícitas. Este modelo resulta em lideranças com o perfil de **cacauero**, que produz frutos e desperta o entusiasmo dos jovens, ávidos por mudanças neste terceiro milênio em que a humanidade adquiriu um novo nível de consciência, ou seja: a cidadania planetária.



O Cacaueriro caracteriza um Cooperativismo Fértil, porque mantém sua identidade e produz muitos frutos.

O **Cooperativismo estéril**, perde sua identidade e entra na vala comum do Sistema Capitalista ou do Sistema Comunista, dependendo do contexto em que atua. Em ambos concentra a renda e o

poder, tornando o quadro social meros cooperados ao invés de cooperantes, ou massa de manobra dos dirigentes para ocupar espaços no mercado cada vez mais competitivo. Reduz o número de cooperativas e aumenta cada vez mais o número de associados, que não se identificam mais com a Doutrina, os Valores e os Princípios do Cooperativismo, que propõem um modelo alternativo de organização socioeconômica e cultural da sociedade. Este modelo resulta em lideranças com o perfil de **EU**caplipto e frustra todas as expectativas de construir um mundo melhor. (Ver texto nº 8, na Interlocução do site: [www.hatha-he.com.br](http://www.hatha-he.com.br)).



O Eucalipto caracteriza um Cooperativismo Estéril, porque perdeu sua identidade e não produz frutos.

### **OBSERVAÇÕES FINAIS**

1. Esta proposta foi elaborada no ano 2000 e continua cada vez mais atual, faltando apenas fazer os ajustes durante o processo da sua execução.
2. O Simbracoop não anula, mas dinamiza o Planejamento Estratégico do Sistema Cooperativista em âmbito mundial, porque é viável em vários países, com as devidas adaptações.
3. Ressalta-se que este é apenas um texto de estudo, pois políticas e diretrizes devem emanar dos órgãos de representação do Sistema Cooperativista.
4. Esta proposta deve chegar ao conhecimento do quadro social das cooperativas, único dono e principal usuário do Sistema Cooperativista.